A REGIONALIZAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DO ESPAÇO MUNDIAL: A HERANÇA GEOPOLÍTICA DE H. J. MACKINDER

Filipe Giuseppe Dal Bo Ribeiro[1]

RESUMO
O artigo analisa a teoria geopolítica de Mackinder e suas potencialidades para análises das relações internacionais contemporâneas. A nossa proposta é levantar em qual medida o método geopolítico do teórico inglês consegue traduzir uma realidade em que ele não viveu. Esse estudo explica o método de regionalização de Mackinder e o entende como um produto que pode nos ajudar a entender os grandes e longos movimentos da luta pelo poder mundial. Ao aplicar a regionalização de Mackinder para entender a geopolítica no século XXI, a pesquisa identifica alguns elementos tecnológicos que justificam a sua teoria, como a expansão ferroviária na **Ilha Mundial** impulsionada pela China e a malha de gasodutos da Rússia em toda Eurásia.

Palavras-chave: Heartland, Ilha Mundial, Rimland, Regionalização e Geopolítica

The revolutionary regionalization of the world: the geopolitical heritage of H.J. Mackinder

ABSTRATCT
The article analyzes the geopolitical theory of Mackinder and its potential for contemporary international relations analysis. Our proposal is to explore to what extent the English theorist's geopolitical method can translate a reality in which he did not live. This study explains Mackinder's regionalization method and understands it as a product that can help us understand the great and long movements of the struggle for world power. By applying Mackinder's regionalization to understand geopolitics in the 21st century, the research identifies some technological elements that justify his theory, such as China's railway expansion in the World Island and Russia's network of gas pipelines throughout Eurasia.

Keywords: Heartland, World Island, Rimland, Regionalization, and Geopolitics.

Introdução

O objetivo desse artigo é entender os termos de Mackinder, sua regionalização e sua teoria, experimentando as possibilidades ou não de sua aplicação nos dias atuais. O que ainda podemos considerar e o que podemos de fato descartar ou relativizar. O atual sistema internacional é muito mais complexo, as economias muito mais interdependentes em função da globalização, as grandes empresas e grandes grupos financeiros acabam por deter poderes que muitos Estados do mundo não possuem sendo atores de peso nas relações internacionais, o avanço técnico-científico-informacional e sua influência na política mundial, nada disso a teoria de Mackinder consegue explicar e estudá-lo para obter respostas para tais, seria um esforço despropositado.

[1] Doutor em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Diretor da coleção "Geografia, teoria e realidade" da Hucitec Editora. Professor convidado da pós-graduação em Política e Relações Internacionais da FESPSP.

O geógrafo britânico é criador de uma teoria autêntica com um conjunto de termos que tem uma intenção determinada. É possível afirmar que sua teoria seja acompanhada de uma linguagem própria que acabou constituindo um léxico *mackinderiano*. É notório como parte do conjunto de sua linguagem foi apropriado por outros geopolíticos que o sucederam, o que fez de Mackinder ponto de partida necessário para aqueles que se interessam pela geopolítica. Ao estudar a linguagem em seu texto, me deparei com uma série de questões textuais e de semântica que se refletem tanto no estilo como no conteúdo. Um leitor mais atento irá perceber que algumas palavras do texto de Mackinder aparecem sempre com letra maiúscula, por exemplo, refletindo alguma intencionalidade de significado específico do emprego do termo usado. São termos que integram o conjunto maior de topônimos, conceitos e categorias do léxico *mackinderiano*. A tarefa metodológica do geopolítico britânico é expressa no estilo do seu texto e apresenta uma intencionalidade excepcional, uma análise, sem considerar essas questões centrais da teoria, das categorias, dos conceitos e da expressão estilística de Mackinder acabam por perder tal intencionalidade, enfraquecendo a teoria e tirando o foco que o próprio autor acredita ser importante para a compreensão de seu raciocínio.

A regionalização mundial revolucionária de Mackinder

A principal contribuição de Mackinder para os dias que vivemos, é, indubitavelmente, o seu método de regionalização. Para o geógrafo britânico o mundo não poderia ser mais analisado a partir da perspectiva do que intitulou de “Era Colombiana”, ou seja, um mundo dividido em cinco continentes e três oceanos, essa expressão não faria mais sentido diante da revolução tecnológica alcançada pelo transporte terrestre rápido, com a construção de ferrovias.

Mackinder nasceu em fevereiro de 1861, ou seja, vivenciou a maior expansão ferroviária mundial até o século XXI, quando a República Popular da China começara a empreender a maior ampliação de que temos notícia desde os tempos do geógrafo inglês. “Em 1850, havia menos de 24 milhas de trilhos ferroviários instalados pelo mundo, número que seria dez vezes maior em 1880, quando chegaram às 230 milhas”. (HOBSBAWN, 1977, p. 81.) Era notório para os geopolíticos do século XIX a predominância do poder marítimo sobre o poder terrestre. “A Grã-Bretanha se havia estabelecido na Índia, mas para ir de Roma a Paris, Napoleão levava mais ou menos o mesmo tempo que César” (ARON, 2002, p. 155). Uma das memórias de infância de Mackinder, presentes na introdução do seu último texto, “The round world and winning of peace”, parece chamar atenção, de que este fato, não poderia ser percebido tão prontamente, pois a Grã-Bretanha estava em seu apogeu domínio e controle de territórios do mundo:

> Minha lembrança mais antiga dos assuntos públicos remonta a um dia de setembro de 1870, quando, ainda criança, comecei a frequentar a escola primária, levei para casa as notícias, que eu havia aprendido com um telegrama afixado na porta dos correios, que Napoleão III e todo o seu exército haviam se rendido aos prussianos em Sedan. Isso foi um choque para os ingleses, que ainda se moviam mentalmente na esteira de Trafalgar e da retirada de Moscou, mas o efeito completo só foi percebido alguns anos depois. (MACKINDER, 1943, p. 595)

Os escritos de Mackinder têm como principal objetivo alertar os governantes da Grã-Bretanha de que a dominação pelos mares estaria com seus dias contados. O geógrafo britânico cresceu em meio ao *Big Game*, a disputa entre Grã-Bretanha e Rússia por influência global. "A supremacia britânica no oceano ainda não havia sido contestada, e o único perigo que ela via naquela época, para o império ultramarino, estava na posição asiática da Rússia" (MACKINDER, 1943, p. 596). Dessa forma, concluiu em 1904, em sua palestra a *Royal Geographic Society*, que a Era Colombiana havia chegado ao fim, então seria necessário novas fórmulas para entender a Era que se iniciava. Um dos produtos destes caminhos metodológicos usados por Mackinder, o levou a proposta de uma nova regionalização do espaço mundial. A nova era que se iniciava pedia uma nova forma de compartimentar a superfície da Terra.

Com a expansão do poder terrestre e de novas tecnologias de transporte terrestre, a construção da ferrovia Transiberiana integrou por terra a Europa e a Ásia, sendo um marco da engenharia de relevante impacto na vida de Mackinder, "as inovações tecnológicas nos meios de transporte, com o advento da locomotiva e das ferrovias transcontinentais, dariam ao poder terrestre uma mobilidade muito superior" (MELLO, 2015, p. 33) Nesse contexto, o geógrafo britânico propõe uma nova regionalização. Ao invés de cinco continentes, um único continente que Mackinder em "Democratic Ideals and Reality", seu único livro, irá denominar de **Ilha Mundial**, ou Grande Continente ou simplesmente Continente (com letra maiúscula), seria a integração da Europa, Ásia e África, "as terras da Eurásia-África que envolvidas por todos os lados pelo oceano único, constituíam uma grande **Ilha Mundial**" (MELLO, 2015, p. 41). Essa mesma **Ilha Mundial** que seria circundada por um único oceano que ele irá chamar de "O Grande Oceano", "existia na verdade apenas o Grande Oceano, isto é, um oceano único cujas águas contínuas e intercomunicantes recobriam três quartos do globo" (MELLLO, 2015, p. 40). A **Ilha Mundial** seria circundada por Ilhas, como as Américas, Austrália, Reino Unido e outras, o "restante da superfície sólida englobava as Américas e a Austrália que seriam ilhas-continente menores, satelitizadas pela grande ilha basilar" (MELLO, 2015, p. 41).



Figura 1- Ilha Mundial: Democratic ideals and reality, 1962, p. 38

Para o Professor Leonel Itaussu Mello, em "Quem tem medo de geopolítica", um dos principais comentaristas brasileiros de Mackinder, "a original proposta de Mackinder relativizou a centralidade histórico-geográfica europeia, submetendo-a a uma drástica revisão em três aspectos cruciais" (MELLO, 1999, p. 13). O primeiro aspecto, "a Europa foi deslocada do centro para oeste do planisfério", segundo aspecto, no âmbito mundial o sistema político tornou-se um sistema fechado, pois todo o mundo já era conhecido, não havia mais novas terras para descobrir. "De hoje em diante, na idade pós-Colombina, devemos novamente ter de lidar com um sistema político fechado, e, no entanto, será um de escopo mundial" (MACKINDER, 2011, p. 87). Por fim, o terceiro aspecto, a história europeia estaria "subordina a história da Ásia" (MELLO, 1999, p. 14). Assim, o método que está por trás de sua teoria se revela em três aspectos fundamentais, como explicado a seguir:

> Historicamente, a evolução da civilização europeia deixa de ser vista como um processo endógeno e autocentrado – circunscritos inicialmente aos povos mediterrâneos e depois aos países atlânticos – para subordinar-se à dinâmica mais abrangente da história asiática. Geograficamente, a Europa deixa de ser enfocada como um continente à parte, separado da Ásia pela barreira dos Urais para transformar-se numa das penínsulas da Eurásia. Cartograficamente, a Europa foi deslocada da posição axial que ocupava na projeção Mercator, cedendo seu lugar a Pivot Área, região basilar da massa terrestre euroasiática. (MELLO, 2015, p. 41-2)

Mackinder não buscava apenas encontrar leis gerais, mas ensinar a partir da aplicação de um método a prospecção dos acontecimentos históricos. Dessa forma, ao usar as lentes de Mackinder para

analisar os dias atuais, iremos encontrar muito sentido em sua teoria. A começar pela Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética, muitos pensadores apontavam o geógrafo britânico por profetizar essa Era, nos dias atuais, a aliança estratégica entre Rússia e China é vista como uma profecia de Mackinder de nosso momento. O que será que Mackinder diria, visto que ele nunca teve esse reconhecimento declarado em vida? Acredito que o geógrafo britânico descartaria os acontecimentos conjunturais e usaria sua lente (método) e diria, o meu método ainda é válido para entender o mundo no século XXI, assim como fez em 1943, "descrevi meu conceito de **Heartland**, que eu não hesito em dizer que é mais válido e útil hoje do que há vinte ou quarenta anos atrás" em seu último artigo publicado na revista *Foreign Affairs*.

A grande oposição entre o poder terrestre e o poder marítimo é inevitável em um sistema político mundial fechado. Essa é uma das generalizações importantes para entender a teoria do geógrafo britânico, pois essa polarização é marcada pela causalidade geográfica. "Se pensamos no físico, econômico, militar, ou interconexão política das coisas na superfície do globo, agora somos apresentados pela primeira vez a um sistema fechado. {...}; não há mais elasticidade de expansão nas terras além do horizonte" (MACKINDER, 1962, p. 29). Assim, embora essas forças possam se aliar em alguns momentos, na escala de tempo de Mackinder, são forças antagônicas, disputando o controle do político do mundo em um sistema fechado em um ciclo longo de tempo, "que na presente década estamos pela primeira vez em uma posição de tentar, com algum grau de completude, uma correlação entre as generalizações geográfica e histórica mais amplas". (MACKINDER, 2011, p. 87). Por isso, para o geógrafo britânico é inevitável o fim do poder naval sob o poder terrestre, a não ser que houvesse equilíbrio político na **Ilha Mundial**. Um **Estado Pivô** que fosse capaz de unir os interesses políticos na **Ilha Mundial** poderia colocar em risco as democracias ocidentais.

> Conquistadores anteriores marchando a partir do Heartland não conseguiram conquistar toda a Ilha Mundial, porque a fertilidade natural limitada das estepes siberianas não poderia suportar uma massa suficiente de "poder-demográfico". Mas os exploradores cossacos da Sibéria foram seguidos por arados russos e, eventualmente, por uma rede de ferrovias. Já em 1904, Mackinder avisou que um grande poder em pleno comando do Heartland pode prever o império do mundo. Para um grande poder sobre o Heartland – uma Rússia industrializada, ou Alemanha ou China no controle da Rússia – poderia pressionar simultaneamente e por linhas internas de comunicação sobre todas as penínsulas da Ilha Mundial. (PEARCE, 1962, p. xxiv)

Logo depois da Primeira Guerra Mundial, pela segunda vez, Mackinder alertava,

> E se o Grande Continente, toda a Ilha Mundial ou grande parte dela, se tornasse em algum momento futuro uma base única e unida de poder marítimo? As outras bases insulares não seriam superadas quanto aos navios e aos marinheiros? Suas frotas sem dúvida lutariam com

> todo o heroísmo gerado por suas histórias, mas o fim seria predestinado. (MACKINDER, 1962, p. 70)

Partindo do método de Mackinder, quais são as evidências, na escala de análise proposta? O poder mundial está assentado na **Ilha Mundial**, significa em termos práticos, dois terços das terras emersas do planeta contendo 85% da população mundial. Na regionalização mackinderiana não é realmente possível o poder marítimo controlar a **Ilha Mundial**. Com as inovações nos transportes é possível que um poder terrestre consiga controlar o poder na **Ilha Mundial** e se contraponha não só aos estados ocidentais, mas como seus ideais democráticos. É sobre essa luta que se trata as principais ideias do geógrafo britânico.

> Meu esforço, nas páginas seguintes, será medir a importância relativa dos grandes recursos de nosso globo, testados pelos eventos da história, incluindo a história dos últimos quatro anos, e depois considerar como podemos ajustar melhor nossos ideais de liberdade para essas realidades duradouras de nosso lar terrestre. (MACKINDER, 1962, p. 4)

A evolução da teoria e do léxico de Mackinder: topônimos, conceitos e categorias

A teoria de Mackinder foi sendo forjada ao longo de sua vida e os seus conceitos e topônimos foram sendo modificados, novos conceitos aparecem e antigos mudam, por isso, é muito difícil aplicar seus topônimos e conceitos. Sua vida foi marcada pela virada do século XIX até o fim da Segunda Guerra Mundial. Então, para analisar a teoria e o léxico em Mackinder, a leitura de seus principais textos sobre geopolítica é fundamental, pois ele escreveu sobre inúmeros assuntos. Quando eleito para *Royal Geographic Society*, "apresentou um documento para a sociedade em janeiro de 1887, intitulado "Sobre o escopo e os métodos da geografia". Começando com a pergunta: "O que é geografia?" (MLADINEO, 1996). Um artigo em que o geógrafo inglês apresenta a importância do ensino de geografia como disciplina, pois a formação generalista do geógrafo, segundo Mackinder, permite a relação de múltiplos fatores no entendimento da geografia política e da própria história, enquanto os especialistas ao se aprofundarem em um dos múltiplos aspectos do problema acabam por perder o panorama e, muitas vezes, o sentido da pesquisa. "Toda a especialização contém as sementes da morte" (MACKINDER, 1897, p. 239-40).

Em 1904, "apresenta na *Royal Geographic Society* o mais conhecido deles 'O Pivô Geográfico da História', uma conferência que será reproduzida sob forma de artigo em *The Geographical Journal* e contém suas principais teses geopolíticas" (COSTA, 2010, p. 76). Nessa conferência, Mackinder apresenta sua regionalização e seu método. Da definição do Pivô, que o geógrafo inglês aponta como uma causalidade geográfica, surge o conceito de **Heartland**. O famoso mapa da regionalização do espaço mundial foi apresentado pela primeira vez, no supracitado artigo de 1904. Então, para os

estudos da teoria geopolítica do **Heartland**, esse artigo serve como base metodológica. Nesse trabalho, a ideia é apresentar a mudança da "Era Colombiana" para uma nova Era que apenas estava se iniciando nos primeiros anos do século XX. Reconhecendo um sistema político mundial fechado, sem possibilidades de expansão os poderes marítimos e terrestres se chocariam em ações e reações como uma mola que se estica e se contrai em longos ciclos históricos. Entretanto essas contrações e expansões em um sistema fechado teria como consequência uma ressonância que vibraria destruindo as instituições políticas mundiais.

> De hoje em diante, na idade pós Colombina, devemos novamente ter de lidar com um sistema político fechado, e, no entanto, será um de escopo mundial. Toda explosão de forças sociais, no lugar de ser dissipada em um circuito ao redor, de espaço desconhecido e caos bárbaro, será fortemente ecoada desde as longínquas partes do globo, e por isso os fracos elementos no organismo político e econômico do mundo serão em consequência destroçados. (MACKINDER, 2011, p. 87)

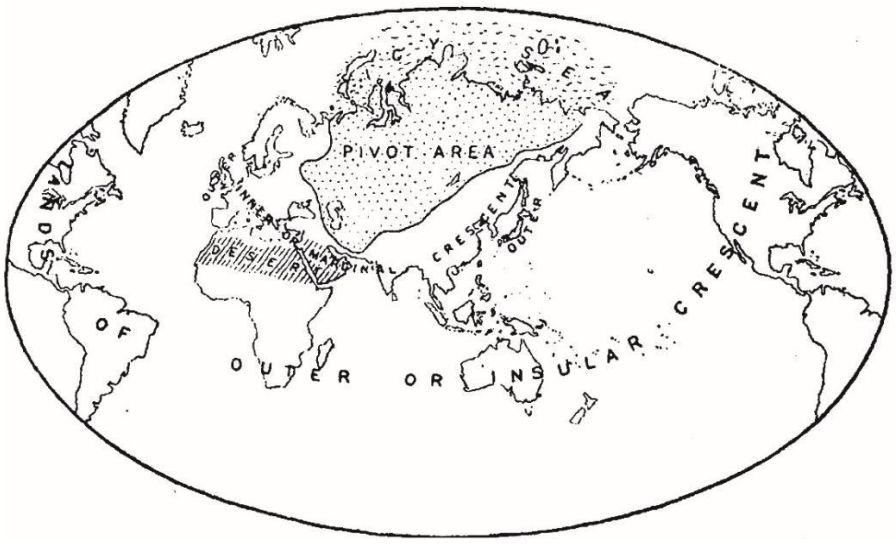


Figura 2: Pivot Geográfico da História: MACKINDER, 2011.

Uns anos depois em um artigo, Mackinder publica na *The National Review*, "Man power as measure of national and Imperial strength", lançando o seu segundo pilar de análise do mundo, o poder demográfico. Nesse artigo, Mackinder apresenta o controle de enormes populações exercido pelo Império Britânico, sobretudo, a Índia, como um componente central do poder britânico. Comenta sobre a ocupação do Império Japonês na península da Coreia e dos planos de expansão continental da potência marítima. Para o geógrafo britânico o poder marítimo está assentado em uma postura ofensiva que busca proteger as imensas reservas populacionais do Império Britânico.

> A propriedade mais essencial da Grã-Bretanha moderna é o poder marítimo, tanto mercantil quanto militar. O Império possui alguns vapores, com média de quase 2.000 toneladas, um complexo de cabos e estações de carvão em todo o oceano, o melhor carvão a vapor do mundo e uma frota de combate igual a duas ou três outras frotas. A característica especial do poder marítimo é a economia dos homens. Não só o material tem uma proporção maior de pessoal do que em um exército terrestre, mesmo se permitirmos o poder despendido na construção naval, mas o longo alcance e a mobilidade do poder marítimo multiplicam seu efeito. O mar é uma via permanente, com entroncamentos por toda a parte, sem capital nem encargos de manutenção. Mas o efeito total da economia naval só é alcançado pelo uso da estratégia ofensiva. A defensiva implicaria uma frota de batalha acorrentada às nossas costas em cada ponto provável de ataque, e cruzadores suficientes para patrulhar as rotas comerciais. A economia exige que os encouraçados ataquem ou bloqueiem o inimigo, e que os cruzadores cacem os cruzadores hostis. Nestes dias não se coloca um vigia em cada casa, mas mantém uma força policial para eliminar os ladrões da população. (MACKINDER, 1905, p. 137)

No final da Primeira Guerra Mundial, publica o seu único livro, “Ideais Democráticos e Realidade”, onde é explicado a sua forma de pensar o mundo. Nesse trabalho Mackinder aprofunda o que ele expõe em seus artigos de 1904 e 1905, dentro de uma conjuntura do Tratado de Versalhes e da criação da Liga das Nações. Sua teoria precisava ser aprofundada, ela não só irá abranger o tema do poder mundial em si, mas os valores que são construídos a partir da perspectiva do lugar. O nome de alguns capítulos revela a sua perspectiva de mundo, “A perspectiva dos marinheiros”, “a perspectiva dos homens do continente”, “Nações livres”, “homens livres”. No prefácio de seu famoso livro, Mackinder afirma que em 1904 e 1905 já tinha essa fórmula como lemos a seguir:

> Em 1904, em um artigo sobre "O Pivô Geográfico da História", lido diante da Sociedade Geográfica Real, esbocei a Ilha Mundial e o Heartland; e, em 1905, escrevi na *National Review* sobre o assunto "Ao força de trabalho como uma medida da força nacional e imperial", um artigo que creio ter iniciado a moda do termo força de trabalho (MACKINDER, 1962, p. xxv)

Ao se perguntar o que é geografia, Mackinder chamava atenção para o fato que se debate desde os primórdios da ciência geográfica, é uma ciência da natureza ou é uma ciência humana? Para o geógrafo inglês a resposta é simples, é uma ciência política. Então, as duas primeiras premissas aparecem e serão fundamentais para toda a sua teoria: o poder do espaço e a força de trabalho. Expressos nas suas anamorfoses “população X áreas” (Figuras 3 e 4).

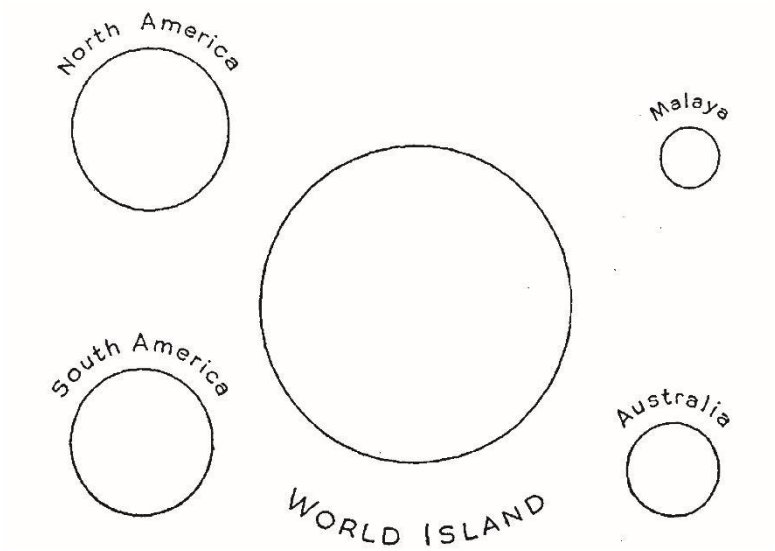


Figura 3 – Áreas da Ilha Mundial e Satélite: Mackinder, 1962, p. 48

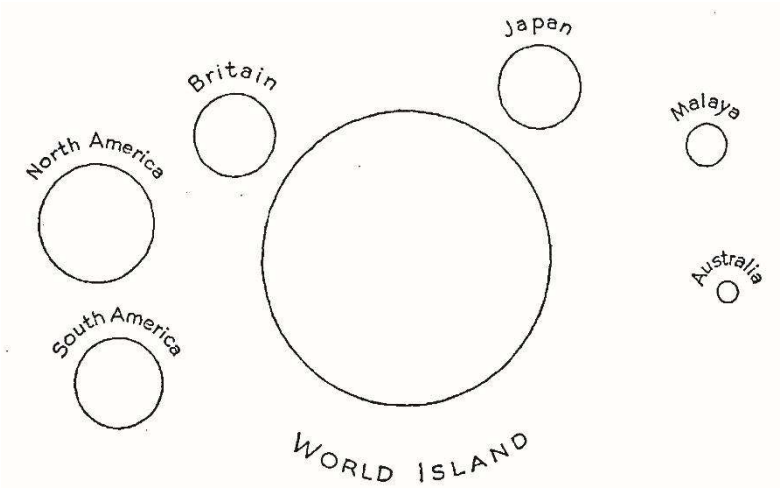


Figura 4 – População da Ilha Mundial e Satélites: Mackinder, 1962, p. 50

Para uma nova regionalização do espaço mundial seria necessário novos topônimos e, não iremos entrar nas escolhas dos novos nomes que Mackinder confere para as áreas do mundo, entretanto alguns nomes são importantes e justificam sua teoria, é o caso do **Heartland**, ele surge como um topônimo em 1904 em "O Pivô geográfico da história", apareceu uma vez em todo texto com letra minúscula e hífen, para surgir como conceito em 1919 em seu livro, é a palavra mais usada em sua obra, para se tornar uma categoria de análise, portanto algo muito abstrato em 1943 em seu último artigo.

> O Heartland é uma ideia estratégica, concebida teoricamente no começo do século e testada empiricamente ao longo de duas guerras mundiais. Formulada originalmente como *Pivot*

> *Area*, em 1904, e reelaborada sob a denominação de Heartland, em 1919, essa ideia estratégica assume seu conteúdo definitivo no último artigo em 1943. (MELLO, 2015, p. 44)

O mapa mundi de "O Pivot geográfico da história", embora não tenha o conceito **Heartland**, ele apresenta o método de regionalização mundial de Mackinder, mas vale notar que da "*Pivot Area*" à última versão do **Heartland** em 1943 essa área foi diminuindo e novos conceitos foram surgindo. "Enquanto a Pivot área de 1904 abrangia 23 milhões de km², o **Heartland** de 1943 foi reduzido a 13 milhões de km²" (MELLO, 2015, p. 62). Portanto, embora ele ainda não tivesse dado o nome para o conceito ou para categoria central de sua teoria ela já estava lá em 1904, com o nome *Pivot Area*. Dessa forma o mundo seria dividido em **Ilha Mundial,** centrada no "*Pivot Area"*, "Crescente Interno ou Marginal" cercada do Grande Oceano e as "Terras do Crescente Externo ou Insular". Portanto, antes apenas uma grande fortaleza e uma mola que impulsionou grandes mudanças no continente europeu, com a transformação do espaço, ou melhor, com a diminuição do espaço, essa fortaleza iria se dinamizar e influenciar o Crescente Marginal Interno buscando se tornar em um poder anfíbio, desafiando o poder marítimo, como na proposta de Mackinder.

Portanto, o **Heartland** deve ser lido como um conceito estratégico ou uma vantagem posicional de longo prazo e deve nortear a estratégia ou a geopolítica das democracias ocidentais. É muito difícil concordar com Mackinder, quando ele define o Império Britânico como uma democracia, mas o mais curioso, mesmo sabendo como um leitor dos tempos atuais, que o Império Britânico dos tempos de Mackinder estava muito longe de ser uma democracia, o geógrafo britânico analisa esse aspecto como uma fraqueza na disputa com as, segundo seus termos, autoritárias potências terrestres ou "Estados Pivot". Na prática Mackinder quer por lado a lado os ideais democráticos e a realidade política e demonstrar que são incompatíveis diante dos desafios globais dessa nova Era. Mais uma vez, Mackinder pode ser apontado como um profeta dos nossos tempos, ao testemunharmos o colapso da democracia dos Estados Unidos, o fim das liberdades e direitos em nome da segurança coletiva. Mackinder dedica boa parte de seu livro para comparar as vantagens das sociedades totalitárias e as virtudes altruístas das sociedades que ele considerava democráticas, que no caso era o Império Britânico, que na verdade afastava a sociedade daquilo que ele vai denominar de **Preocupação Permanente** (*Going Concern*).

Preocupação Permanente é o segundo termo que mais aparece em "Ideais Democráticos e Realidade" depois de **Heartland**. Aqui se trata de mais uma categoria da teoria mackinderiana, pois ela acaba por condicionar as lutas entre os poderes mundiais. O equilíbrio e o desequilíbrio do poder

mundial são consequências dos ajustes da **Preocupação Permanente** de cada Estado e sua geopolítica. Para Mackinder, a *realpolitik* das autoritárias elites prussianas estabeleciam políticas mais adequada à sua **Preocupação Permanente**, um dos exemplos que o geógrafo britânico oferece está relacionado ao ensino de geografia na educação escolar dos alemães, uma política de marinha e a construção de ferrovias. Todos esses conceitos de Mackinder parecem ter chamado atenção mais dos alemães do período entre guerra, como foi o caso de Karl Haushofer, que chegou a ser conselheiro de Hitler, do que dos governantes das potências ocidentais. Na edição de 1942, Mackinder faz referência a indevida apropriação de sua teoria.

> Autorizei a reedição deste livro exatamente como foi escrito 23 anos atrás, no dia seguinte à Primeira Guerra Mundial. A escola alemã de geopolítica tem sido muito debatida ultimamente, e desde que seu fundador, o general Haushofer, fez referência pontual em seus escritos a meus pontos de vista, parece bem que minha própria declaração deles seja novamente disponibilizada ao público. Quando a paz voltar após a guerra atual e uma onda de idealismo merecido varrer nossas nações de língua inglesa, um apelo a um contra equilíbrio do realismo será escutado com mais disposição, manterá a forma que foi exposta a críticas aos eventos subsequentes. (MACKINDER, 2022, p. 47)

O equilíbrio do poder mundial, na teoria Mackinderiana, seria resultado da distribuição de poder na **Ilha Mundial**, que permitisse que as diferentes **Preocupações Permanentes** criassem tensões, sem que um único poder se sobressaísse aos demais. O geógrafo britânico era cético em relação a uma organização de nações capaz de neutralizar as **Preocupações Permanentes** e a desigual distribuição de poder entre os Estados. Entretanto, nos apêndices do seu único livro, ele aponta uma fórmula para uma organização supranacional nos moldes das Ligas das Nações ou das Nações Unidas funcione adequadamente, ele propõe uma espécie de Conselho de Segurança, mas incluindo vários países como podemos aprender.

Sua última publicação em geografia política foi “The round world and winning of peace” em 1943, publicado pela *Foreign Affairs*, o que MELLO (2015) afirmou ser seu testamento intelectual, “o geógrafo adicionou novas contribuições à sua teoria, modificando-a em certos aspectos e corrigindo em outros”, reafirmando sempre a validade de seu método.

Em 1943, é apresentado para o público a última peça do quebra-cabeça global de Mackinder, Midland Ocean (**Oceano Mediterrâneo**, tradução nossa) representa o Oceano Atlântico. A Segunda Guerra Mundial estava sendo conduzida em uma aliança entre os Aliados ocidentais e a União Soviética, que para Mackinder era uma aliança conjuntural, pois a longo prazo na maior das generalizações da causalidade do espaço terrestre sobre o tempo humano, a oposição entre as **Preocupações Permanentes** levaria os Estados Unidos e a União Soviética para uma disputa pelo

poder mundial. Nos termos atuais Mackinder está reconhecendo o **Atlantismo** e o **Eurasianismo** como os principais impulsos do poder mundial. Mais uma vez, muitos irão afirmar, ser o profeta da Guerra Fria. O **Oceano Mediterrâneo** é mais um conceito de Mackinder, é uma expressão de sua teoria, portanto embora seus conceitos mudem e apareçam novos conceitos à sua regionalização do espaço mundial, o seu método de análise permaneceu o mesmo. A Ordem Mundial de Mackinder é a Ordem pós-Colombiana e as Guerras Mundiais, a Guerra Fria e a Nova Ordem são perturbações da transformação dessa nova Era, embora os poderes marítimos tenham atrasado o projeto do **Estado Pivô**. Essas transformações de Eras ocorrem em ciclos mais lentos e profundos, não podem em nenhuma hipótese ser confundido com questões conjunturais da política internacional.

A análise crítica de Nicholas J. Spykman

As principais críticas sobre a teoria de Mackinder recaem sobre o conceito **Heartland**. A indagação central é, em que medida o fato de dominar esse território te conduziria ao poder mundial? Muitos teóricos irão abordar os efeitos do poder aéreo para desmontar sua teoria como é o exemplo dos trabalhos do major russo-americano Alexander Seversky e do general italiano Giulio Douhet. Nesse aspecto, Mackinder, por exemplo não acreditava que uma corrida espacial ocorreria menos de duas décadas depois de sua morte, e toda evolução da balística intercontinental e de ogivas atômicas. Esse aspecto é central para uma avaliação crítica da atualidade da teoria do geógrafo inglês, com a corrida espacial o sistema político fechado seria permanente? Essas questões não estão no alcance da teoria mackinderiana. Simplesmente, ele acreditava que o sistema político mundial permaneceria fechado do seu tempo em diante. Dessa forma, a teoria considera muito remota a possibilidade do sistema político se abrir. O grande problema da crítica feita com relação a Revolução Técnico-científica-informacional é que ela não considera que o **Heartland**, ao menos possa ser uma vantagem posicional de longo prazo, em uma disputa pelo poder mundial em um sistema político fechado. Talvez, a corrida espacial consiga criar um sistema político aberto como aquele da Era Colombiana, ou quem sabe, a impossibilidade de apenas um país conseguir explorar o espaço sideral faça com que a divisão política transcenda os Estados Modernos e uma nova organização “político-planetária” aparecesse, possibilitando uma identidade planetária. Nesse caso, poderíamos realmente considerar que a aplicação de sua teoria não seria válida.

O principal crítico da teoria geopolítica de Mackinder, foi o geopolítico holandês, radicado nos Estados Unidos, Nicholas J. Spykman. Embora, seu trabalho póstumo, “Geografia da Paz”, seja

famoso por conter uma fórmula que em sua opinião refutaria a teoria do **Heartland**, a regionalização mundial proposta por Spykman nada mais é do que a regionalização do geógrafo britânico, com alguns melhoramentos. Mergulhando em uma análise da regionalização mackinderiana, Spykman irá considerar a complexidade política interna da Eurásia e irá concluir, o poder marítimo sempre poderá explorar essa complexidade usando o equilíbrio do poder, sempre usando o seu peso do lado mais fraco. Assim, Spykman, irá modificar alguns nomes da clássica regionalização de Mackinder, e irá chamar o Crescente Marginal Interno de **Rimland**. Ao usar a regionalização do geógrafo britânico, mesmo sem dizer o motivo, Spykman está apontando como a teoria em questão pode ser validada, pois sua análise parte da regionalização bruta, no mapa, no produto final e, simplesmente, descarta o caminho percorrido por Mackinder.

> Em nossa consideração adicional desta imagem da Terra, teremos que nos referir novamente a essas regiões e será bom designá-las por novos nomes específicos. A planície central pode continuar a ser chamada de Heartland, mas podemos notar que ela é, na verdade, igualada à extensão política da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Além da barreira montanhosa, a região costeira, chamada por Mackinder de Crescente Interior pode ser mais efetivamente chamada de Rimland. A cadeia envolvente de mares marginais e mediterrâneos que separam o continente do oceano constitui uma via marítima circunferencial que liga toda a área em termos de poder marítimo, além das ilhas e continentes marítimos, Grã-Bretanha, Japão, África e Austrália, que compõem o Crescente Exterior. O termo marítimo descreve tão bem sua relação essencial com a massa terrestre central que usaremos essa terminologia em vez da terminologia de Mackinder. (SPYKMAN, 2020, p. 116)

A intensão do geopolítico estadunidense era extrair da própria matriz mackinderiana uma fórmula para vencer a posição estratégica do **Estado Pivô**. Não seria possível refutar o axioma de Mackinder partindo de outra matriz, por isso, Spykman quer com isso, considerar, que o mais importante do método do geógrafo inglês é sua regionalização do espaço mundial, seria então possível chegar a outras conclusões. O cientista político estadunidense acreditava que as conclusões de Mackinder foram influenciadas pela sua experiência de vida, que foi demarcada do Big Game ao declínio do Império Ultramarino Britânico, portanto a sua conclusão, na opinião do estadunidense, seria equivocada, quase uma plataforma política para política exterior britânica. Uma questão tão grave para Mackinder precisava ter maior atenção no debate público da Grã-Bretanha. Na opinião de Spykman, essa era a principal intensão do geógrafo britânico, trazer para pauta do debate público inglês as possibilidades reais da Grã-Bretanha perder o seu status de poder mundial.

> A constelação de poder no hemisfério oriental foi definida por Mackinder em termos da relação entre o poder terrestre do Heartland e o poder marítimo da Grã-Bretanha. A segurança para o Império Britânico dependia da preservação de um equilíbrio de poder entre os Estados marítimo e continentais da Ilha Mundial. Se qualquer um dos dois ganhasse ascendência, todo o continente seria dominado e a Área Pivô controlada por uma única potência. Com essa vasta massa terrestre como base, uma força marítima poderia ser

> desenvolvida e derrotaria a Grã-Bretanha com facilidade. Era, portanto, tarefa da política externa britânica impedir qualquer integração de poder no continente europeu e, em particular, comprovar que nada levaria a uma aliança militar efetiva entre Alemanha e Rússia. (SPYKMAN, 2020, p. 113)

O plano estratégico de Spykman foi aplicado por quase todas as potências marítimas, inclusive pela Grã-Bretanha, o equilíbrio de poder, ou a balança do poder. Um princípio desenvolvido no coração do iluminismo inglês pensado pelo filósofo escocês David Hume em "Ensaio sobre o Equilíbrio do Poder" de 1752. Essa é a raiz teórica de muitos conceitos usados por Mackinder inclusive. Lembrando que a ideia central de Spykman é utilizar a regionalização mackinderiana, concluindo que a política de equilíbrio de poder não estava obsoleta em um sistema político internacional fechado, mas teria que ser organizada em uma escala realmente global. Portanto, para vencer o axioma de Mackinder, "Quem governa a Europa Oriental comanda o **Heartland**: Quem governa o **Heartland** comanda a **Ilha Mundial**: Quem governa a **Ilha Mundial** comanda o Mundo", seria necessário ter um plano estratégico global, portanto uma geoestratégia baseada na política de equilíbrio de poder, mas agora em um sistema político fechado. Caberia ao poder marítimo explorar novos centros de poder na Eurásia direcionando as riquezas da Ilha Mundo para os oceanos, cercando o **Estado Pivô** pelo **Rimland**, ou Crescente Marginal Interior, sempre com o objetivo de isolar os interesses da Rússia na Eurásia. Portanto, para Spykman, aplicação da regionalização do espaço mundial do geógrafo inglês pode ser perfeitamente aplicável para o entendimento do mundo de hoje, entretanto, o axioma de Mackinder deveria ser subvertido, a potência marítima deveria se preocupar em influenciar o **Rimland**, a faixa costeira sul da eurásia, pois as linhas de comunicações entre o **Heartland** e os Estados do **Rimland** poderiam ser alteradas pela influência do poder marítimo, pois o **Estado Pivô** precisa lidar com múltiplos interesses locais.

> As relações entre o centro e a circunferência podem ser facilmente alteradas se um ponto da circunferência se tornar, por sua vez, o centro de outro círculo de comunicação. Assim, as implicações estratégicas do Heartland em relação ao Império Britânico só têm sentido se a força militar a ser aplicada na fronteira indiana se originar na Grã-Bretanha. No momento em que a defesa dessa fronteira ou da fronteira persa ou da fronteira chinesa se baseia em um potencial de guerra desenvolvido localmente, todo o conceito de linhas interna e externa é alterado. (SPYKMAN, 2020, p. 123)

As **Preocupações Permanentes**, tanto de Mackinder quanto de Spykman estão alicerçadas na luta pelo poder mundial entre as potências marítimas e potências terrestres. O primeiro estava a se preocupar com a perda de poder do Império Ultramarino Britânico, o segundo com a possibilidade de uma constelação de poderes na Eurásia conseguirem cercar os Estados Unidos. A pergunta central

que Spykman quer responder é, como podemos neutralizar a vantagem posicional do **Heartland**? O destino das potências marítimas estaria definido pela posição ou uma geoestratégia considerando a complexidade política, econômica, geográfica, social e militar da Eurásia seria capaz de manter a balança do poder mundial pendendo para as potências marítimas? Spykman afirma que é possível neutralizar a vantagem do **Heartland**, invertendo o axioma do geógrafo britânico.

> Em outras palavras, nunca houve realmente uma simples oposição do poder terrestre e poder marítimo. O alinhamento histórico sempre foi em termos de alguns membros do Rimland com a Grã-Bretanha contra alguns membros do Rimland com a Rússia, ou a Grã-Bretanha e a Rússia unidos contra um poder dominante no Rimland. O ditado de Mackinder "Quem governa a Europa Oriental comanda o *Heartland*: Quem governa o *Heartland* comanda a Ilha Mundial: Quem governa a Ilha Mundial comanda o Mundo" é falso. Se há um slogan para política de poder do Velho Mundo, deve ser "Quem controla o Rimland, governa a Eurásia, quem governa a Eurásia controla os destinos do mundo". (SPYKMAN, 2020, p. 132)

O trabalho de Spykman não supera a teoria geopolítica de Mackinder, mas apresenta uma nova perspectiva, ou seja, uma aplicação em uma nova conjuntura, "A geografia da paz" tem como ponto de partida a regionalização do espaço mundial mackinderiana para concluir que é possível neutralizar a vantagem posicional do **Heartland** em um sistema político internacional fechado, se a política externa da potência marítima for baseada em uma geoestratégia de equilíbrio de poder com alianças estratégicas dentro do **Rimland** com o objetivo de isolar os interesses do **Estado Pivô** e impedindo uma aliança de forças no interior da Eurásia. A relevância do trabalho de Spykman para novas aplicações da teoria de geopolítica de Mackinder é extraordinária e abri um caminho sólido para os estudos aplicados em análise das relações internacionais e geopolítica.

A metodologia de Mackinder na análise da atual conjuntura internacional

A partir do método de análise geopolítica de Mackinder é possível identificar dois países: a Rússia, que com o fim da União Soviética ampliou a sua presença com a expansão de gasodutos abastecendo a principal economia industrial europeia que é a Alemanha; outro país, a República Popular da China, o geógrafo inglês não viu a Revolução chinesa chegando ao poder, mas certamente, se estivesse vivo, a política ferroviária chinesa seria um de seus pontos de destaque. Sua teoria chama atenção dos tipos de governos totalitários vindos dos "**Estados Pivôs**" e dos perigos que isto representaria para existência de Estados democráticos. Certamente, o geógrafo britânico criticaria esses governos (Putin ou Partido Comunista Chinês) mas, por outro lado, concordaria com sua política realista. Outro ponto de destaque para o pensamento mackinderiano seria a expansão da indústria naval chinesa,

classificando a China como um Estado de ambições anfíbias, portanto desafiando o poder marítimo, acredito que o geógrafo inglês olharia o Mar do sul da China como um ponto de contato ou tensão entre os interesses dos Estados Unidos e da expansão do poder da China. Assim, acredito que uma análise de Mackinder da atual conjuntura internacional passaria pelos planos e ambições da Rússia e da China em integrar a **Ilha Mundial**.

Ao abrir o jornal em janeiro de 2022, a notícia sobre a polêmica envolvendo sanções dos Estados Unidos em relação ao Nord Stream 2, gasoduto da estatal russa Gazprom que irá abastecer a Alemanha, seria destacada pela aplicação da teoria geógrafo inglês.

> O gasoduto Nord Stream 2, entre a Rússia e a Alemanha, não vai avançar se a Rússia invadir a Ucrânia, afirmou o porta-voz do Departamento de Estado americano, Ned Price, em entrevista à emissora americana NPR nesta quarta-feira (26/01). "Quero ser muito claro: se a Rússia invadir a Ucrânia, de um jeito ou de outro, o Nord Stream 2 não vai avançar", afirmou. "Não vou entrar em detalhes. Vamos trabalhar com a Alemanha para assegurar que ele não avance", acrescentou, sem especificar se o governo alemão concordou com isso. O controverso gasoduto foi construído com o intuito de dobrar a quantidade de gás natural fornecida pela Rússia diretamente para a Alemanha via Mar Báltico, ou seja, sem passar pela Ucrânia, tradicional país de trânsito e que costuma receber taxas por isso. As obras foram concluídas em setembro do ano passado, mas o gasoduto ainda não começou a operar. (DW, 27/01/2022)

A principal preocupação de Mackinder quando escreve o seu livro em 1919 era a implicação de uma aliança Rússia e Alemanha, é por isso, que o geógrafo inglês propõe um “Cordão Central” de países no leste europeu dividindo a Rússia da Alemanha. Entretanto, Mackinder também alertaria sobre uma aliança estratégica entre Rússia e China como uma outra ameaça aos interesses do Império Britânico, uma articulação de poderes no interior da Eurásia como essa, tendo como **Heartland** o seu ponto nevrálgico, deixaria os Estados Unidos como um mero forasteiro da **Ilha Mundial**.

> Como a elite anglo-americana lutou duas guerras mundiais para sabotar a cobertura de toda a Eurásia com ferrovias, seria ingênuo acreditar que elas permitirão o desenvolvimento da China de um projeto “ferroviário” ainda mais gigantesco. A história está se repetindo aqui e em relação à Rússia, mais uma vez. O golpe orquestrado pelos EUA na Ucrânia em fevereiro de 2014 foi claramente destinado a construir uma divisão profunda entre a Rússia e a Alemanha, porque; nesta conjuntura, a Ucrânia constituiu o gasoduto de energia primária da Alemanha, conectando a indústria da Alemanha com o gás da Rússia. Mais uma vez, muitas exportações alemãs, desde máquinas-ferramentas a automóveis e trens de alta velocidade, são necessárias para construir rapidamente a economia russa ressurgente, que estava alterando o equilíbrio geopolítico de poder em favor de uma Eurásia baseada na Alemanha-Rússia em evolução. (KHAN, 2021, p. 27)

A política de cercamento da OTAN em relação a Rússia, a inserção de países do “Cordão Central” na organização atlântica seria colocada em análise pormenorizada por Mackinder e sua teoria contribui com importantes análises sobre o leste europeu e sua fragmentação. A fragmentação da União

Soviética, a expansão da OTAN para antigas Repúblicas Soviéticas e a crise na Ucrânia, seriam expressões da luta pelo poder mundial entre as potências marítimas e o **Estado Pivô** e até poderiam ser motivos de conflitos em escala global.

> O ministro das Relações Exteriores da Rússia afirmou no domingo que a Otan quer atrair a Ucrânia para a aliança, em meio a crescentes tensões sobre a expansão da Otan e temores de que a Rússia esteja se preparando para invadir a Ucrânia. Em comentários na televisão estatal, Lavrov também contestou a afirmação da Otan de ser uma estrutura puramente defensiva. A OTAN "já chegou perto da Ucrânia. Eles também querem arrastar este país para lá", disse Lavrov. "Embora todos entendam que a Ucrânia não está pronta e não poderia contribuir para o fortalecimento da segurança da OTAN." Lavrov também sublinhou a afirmação da Rússia de que a expansão da OTAN é uma ameaça porque se envolveu em ações ofensivas fora de seus países membros. (EURONEWS, 30/01/2022)

A permanência de mais de vinte anos de Putin no poder da Rússia seria uma questão identificada pela teoria do geógrafo inglês como uma expressão do poder autoritário do **Estado Pivô** e, consequentemente, um risco para as democracias do Atlântico. Mas Mackinder iria ressaltar as vantagens geopolíticas que uma política internacional assertiva de longo prazo proporcionou para Rússia e, lamentaria, a interrupção de projetos de poder nas democracias ocidentais e notaria a sua imensa crise de representatividade social.

Sobre a ascensão da República Popular da China, identificaria a política de "Iniciativa, Cinturão e Rota" como um plano ambicioso do Estado chinês. Nos últimos vinte anos apenas na China foram construídos mais de 35 mil quilômetros de trens rápidos, estabelecendo a maior malha ferroviária de trilhos modernos do mundo. Fora as modernizações e interligações da Transiberiana com sistema ferroviário chinês, chegando a Singapura. Mackinder ficaria entusiasmado ao saber que uma pessoa poderia sair de Portugal e chegar de trem em Singapura, essa seria uma informação que ele não deixaria escapar em uma análise dos dias atuais. "Uma nova e prolongada viagem ferroviária tornou possível aos viajantes aventurarem-se desde Lagos, em Portugal, até Singapura. De acordo com os especialistas em viagens, a jornada de 18.755 quilómetros, poderá ser concluída em 21 dias" (LEANDRO, 2021).

Alguns pensadores geopolíticos chineses analisam a expansão ferroviária chinesa e a deterioração do poder estadunidense na Eurásia como manifestações claras da atualidade da teoria geopolítica do **Heartland**. É, portanto, válido afirmar que a expansão ferroviária chinesa no século XXI teriam atualidade na teoria de Mackinder.

> A virada do jogo é mais provável de acontecer na Eurásia continental. Os EUA não têm sido uma grande potência continental da Eurásia, especialmente no Heartland da Eurásia, seja durante a Guerra Fria ou pós-Guerra Fria, seja econômica ou ideologicamente. Os EUA

> tinham uma fortaleza militar no Afeganistão durante a Guerra no Afeganistão. Desde a retirada militar do Afeganistão, os EUA se ofereceram para abandonar sua posição estratégica no Heartland da Eurásia. Enquanto isso, a iniciativa de investimento em infraestrutura da China criará novas eficiências econômicas continentais, fronteiras abertas e comércio intrarregional. Dadas todas as considerações, os esforços de integração econômica da China na região poderiam recalibrar o equilíbrio de poder no continente eurasiano. (YU,2019, p. 10)

Outro ponto da política chinesa que seria ressaltado por Mackinder é a expansão da sua indústria naval. É realmente incrível o que a China produziu de embarcações, plataformas e afins, e está entre os grandes produtores de sua região. A ambição da China em se tornar uma potência anfíbia seria ambição notada pelo britânico.

As conclusões de Mackinder seriam que os acontecimentos do ciclo longo da Era pós-Colombiana estariam avançando na direção daquilo que ele havia apontado no início do século XX, o poder terrestre se transformando em um poder anfíbio e solapando os ideais ocidentais de mundo. O equilíbrio do poder mundial dependeria do equilíbrio das principais potências da **Ilha Mundial**, Rússia e China, uma não poderia ser mais forte do que a outra, mas aliança estratégica entre as duas, com certeza seria uma lamentação colossal do geógrafo inglês se ele pudesse fazer uma análise da conjuntura internacional dos nossos dias. Para Mackinder a China deveria estar do lado das potências do *Midland Ocean*, assim conquistaríamos a paz, como afirmou categoricamente em 1943.

> Então, a ordenação do Mundo Exterior será relativamente fácil, com a China, os Estados Unidos e o Reino Unido à frente, os dois últimos, cada um, seguidos por sua trilha de uma comunidade de nações livres - embora suas histórias tenham sido diferentes, o resultado será semelhante. (MACKINDER, 1943, p. 605)

Como se pode entender para Mackinder a conquista da paz viria do Reino Unido, Estados Unidos e China. Dessa forma, uma China alinhada ao **Estado Pivô** seria um risco para existência dos "ideais democráticos" do ocidente. Portanto, podemos concluir que é essencial para o equilíbrio do poder mundial uma política não hostil do ocidente para com a China. Quanto mais agressiva for a política das potências do ocidente para com a China, mais ela estreitará sua aliança com a Rússia e mais rápido as projeções de Mackinder se concretizarão. Por outro lado, quanto maior for a relação do ocidente com a China, mais ela crescerá economicamente e mais dependente da China será o ocidente, esse é o impasse de Mackinder, portanto totalmente aplicável a uma análise das relações internacionais contemporâneas.

Considerações Finais

É possível usar as lentes de Mackinder para entender o mundo de hoje. A teoria de Mackinder tem as limitações impostas pelas fraquezas do indivíduo e circunscritas pelo seu tempo. Não espere que sua teoria dê uma resposta para balística intercontinental ou para corrida espacial, ou para comunicação via satélite, ele não poderia falar sobre isso e sua teoria não trata dessas questões. Nesse sentido não importa se a teoria do **Heartland** está certa ou errada ou qual é o seu verdadeiro tamanho ou localização. Não menos importante, é o fato se ele profetizou esse ou outro acontecimento, pois sua Teoria é sobre os longos e lentos ciclos históricos e de suas respectivas causalidades geográficas. A cada momento que poder dos Estados Unidos se enfraquece no **Rimland** e a constelação de poderes do **Rimland** se alinham na Eurásia, a projeção do geógrafo inglês parece ser factível.

A política de contenção dos Estados Unidos aos poderes ascendentes da Eurásia e da política de contra jogo da Rússia e da China estaria dentro dos padrões de comportamento esperado pela teoria do geógrafo inglês. Afirmamos, então, ser possível utilizar a teoria de Mackinder em uma análise da atual conjuntura internacional, mas é preciso ajustar o enfoque de interesse dentro do conjunto de conceitos desenvolvidos dentro da própria teoria. Fazendo o exercício de verificação fundamental para se fazer ciência.

Então, os principais pontos que sua teoria deve identificar são: a subordinação da história europeia a história asiática, a Europa deixa de ser o centro do mundo e se torna uma península da **Ilha Mundial** e o sistema político mundial fechado onde o poder terrestre tem uma vantagem estratégica de longo prazo em relação ao poder marítimo, uma fortaleza chamada **Heartland** que lhe dá acesso ao controle da **Ilha Mundial** e, portanto, do mundo. Dessa forma podemos entender a ressurgência do poder da Rússia, a ascensão do poder da China e a aliança de ambas nas primeiras décadas do século XXI. Uma análise nesse caminho encontraria muitas ferramentas na profunda teoria do geógrafo inglês.

Entendemos que a principal herança de Mackinder para geopolítica repousa em seu método de regionalização do espaço mundial, na prática a disputa do poder mundial pode ser lida por seu mapa e por tantos outros esquemas que o geógrafo britânico usou para justificar a sua teoria. Consideramos, por outro lado, que é impossível a teoria do **Heartland** explicar toda a complexidade das atuais inovações tecnológica e como ela reflete na política dos países. Do atual e complexo quadro do sistema político internacional, ressaltamos o choque entre a expansão de redes de gasodutos russo para Alemanha e a OTAN, a expansão ferroviária e do poder marítimo da China, a aliança estratégica Rússia e China como uma possibilidade real de uma constelação de poder surgir

da integração do Heartland, a China conseguir se tornar uma potência anfíbia desafiando os poderes marítimos e os ideais ocidentais ameaçados de forma existencial, são elementos que encontram respaldo teórico dentro da teoria de Mackinder.

Referências

ARON, R. *Paz e Guerra entre as nações*. Brasília, Editora UNB, 2002.

COSTA, W. M. C. *Geografia Política e Geopolítica*. EDUSP. São Paulo, 2010

DW, *EUA: Nord Stream 2 não vai operar se Rússia invadir Ucrânia*, 27/01/2022. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/eua-nord-stream-2-n%C3%A3o-vai-operar-se-r%C3%BAssia-invadir-ucr%C3%A2nia/a-60572076. (acesso em 30/01/2022)

EURONEWS, *Crise na Ucrânia: A OTAN quer 'arrastar' a Ucrânia para alianças, afirma o ministro russo Lavrov*, 30/01/2022. Disponível em: https://www.euronews.com/2022/01/27/russia-sees-little-ground-for-optimism-in-us-response-on-ukraine-crisis. (Acesso em 30/01/2022)

HOBSBAWN, E. *La era del capitalismo*, Barcelona, Punto/Guadarrama, 1977.

HOLMES, J.R. & YOSHIHARA, T. *Chinese Naval Strategy in the 21st Century***.** Oxford, 2007.

KHAN, M. U. Mackinder's Heartland Theory: Historic Rivalry and the China's Belt and Road Initiative (BRI). *Journal of Security and Strategic Analyses*; Islamabad Vol. 7, Ed. 1, (Summer 2021): 7-33.

LEANDRO, V. *A viagem de comboio mais longa do planeta leva-te desde Portugal até Singapura*. Lisboa Secreta, 21/12/2021. Disponível em:https://lisboasecreta.co/viagem-mais-longa-comboio-portugal-singapura/. (Acesso em 30/01/2022).

MACKINDER, H.J. Ideais Democráticos e Realidade. HUCITEC EDITORA, 2022.

MACKINDER, H. J. O pivô geográfico da história. *GEOUSP Espaço e Tempo* v. 15, n. 1, p. 88-100, 2011. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2011.74189. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74189. Acesso em: 30 jan. 2022.

MACKINDER, H. J. *Democratic Ideals and Reality*. The Norton Library, Nova York, 1962.

MACKINDER, H. J. The round world and winning of peace. *Foreign Affairs*, 1943. Disponível em https://www.foreignaffairs.com/articles/1943-07-01/round-world-and-winning-peace.

MACKINDER H. J. Man-power as a measure of national and imperial strength. *National and English Review*, vol.45, 1905: 136–143. Disponível em: https://archive.org/details/sim_national-and-english-review_1905-03_45_265/page/136/mode/2up. (Acesso em 30/01/2022)

MELLO, L. I. *Quem tem medo de geopolítica*. HUCITEC EDITORA, São Paulo, 2015.

SPYKMAN, N. J. *A Geografia da Paz*. HUCITEC EDITORA, São Paulo, 2020.

YU, S. (2019): The Belt And Road Initiative: Modernity, Geopolitics And The Developing Global Order, *Asian Affairs*, DOI: 10.1080/03068374.2019.1602389